



**Parecer Consultoria Tributária Segmentos**  
**CIAP – Tratamento por filiais**

15/10/2013

## Sumário

1.	Questão.....	3
2.	Normas Apresentadas pelo Cliente.....	3
3.	Análise da Consultoria .....	3
3.1.	Lei Complementar 87/96 .....	3
3.2.	Ajuste SINIEF 08/97 .....	4
4.	Conclusão .....	6
5.	Informações Complementares .....	6
6.	Referências .....	6
7.	Histórico de Alterações .....	7

## 1. Questão

É o tratamento da emissão do relatório de Controle de Crédito de Ativo Permanente – CIAP no que com relação ao tratamento de empresas e filiais.

## 2. Normas Apresentadas pelo Cliente

Não foram encaminhadas normas iniciais para análise.

## 3. Análise da Consultoria

A consultoria analisou as normas que instituem e regulamentam os livros do CIAP.

### 3.1. Lei Complementar 87/96

**LEI COMPLEMENTAR Nº 87, DE 13 DE SETEMBRO DE 1996 com as alterações dispostas pela LEI COMPLEMENTAR Nº 102, DE 11 DE JULHO DE 2000.**

**Art. 19. O imposto é não-cumulativo, compensando-se o que for devido em cada operação relativa à circulação de mercadorias ou prestação de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação com o montante cobrado nas anteriores pelo mesmo ou por outro Estado.**

**Art. 20. Para a compensação a que se refere o artigo anterior, é assegurado ao sujeito passivo o direito de creditar-se do imposto anteriormente cobrado em operações de que tenha resultado a entrada de mercadoria, real ou simbólica, no estabelecimento, inclusive a destinada ao seu uso ou consumo ou ao ativo permanente, ou o recebimento de serviços de transporte interestadual e intermunicipal ou de comunicação.**

[...]

**§ 5º Além do lançamento em conjunto com os demais créditos, para efeito da compensação prevista neste artigo e no anterior, os créditos resultantes de operações de que decorra entrada de mercadorias destinadas ao ativo permanente serão objeto de outro lançamento, em livro próprio ou de outra forma que a legislação determinar, para aplicação do disposto no art. 21, §§ 5º, 6º e 7º.**

**§ 5o Para efeito do disposto no caput deste artigo, relativamente aos créditos decorrentes de entrada de mercadorias no estabelecimento destinadas ao ativo permanente, deverá ser observado: (Redação dada pela LCP nº 102, de 11.7.2000) (Vide Lei Complementar nº 102, de 2000) (Vide Lei Complementar nº 102, de 2000)**

[...]

**VI – serão objeto de outro lançamento, além do lançamento em conjunto com os demais créditos, para efeito da compensação prevista neste artigo e no**

art. 19, em livro próprio ou de outra forma que a legislação determinar, para aplicação do disposto nos incisos I a V deste parágrafo; e (Inciso Incluído pela LCP nº 102, de 11.7.2000)

[...]

Art. 24. A legislação tributária estadual disporá sobre o período de apuração do imposto. As obrigações consideram-se vencidas na data em que termina o período de apuração e são liquidadas por compensação ou mediante pagamento em dinheiro como disposto neste artigo:

I - as obrigações consideram-se liquidadas por compensação até o montante dos créditos escriturados no mesmo período mais o saldo credor de período ou períodos anteriores, se for o caso;

II - se o montante dos débitos do período superar o dos créditos, a diferença será liquidada dentro do prazo fixado pelo Estado;

III - se o montante dos créditos superar os dos débitos, a diferença será transportada para o período seguinte.

Art. 25. Para efeito de aplicação do art. 24, os débitos e créditos devem ser apurados em cada estabelecimento do sujeito passivo. Para este mesmo efeito, a lei estadual poderá determinar que se leve em conta o conjunto dos débitos e créditos de todos os estabelecimentos do sujeito passivo no Estado.

Art. 25. Para efeito de aplicação do disposto no art. 24, os débitos e créditos devem ser apurados em cada estabelecimento, compensando-se os saldos credores e devedores entre os estabelecimentos do mesmo sujeito passivo localizados no Estado. (Redação dada pela LCP nº 102, de 11.7.2000)

[...]

### 3.2. Ajuste SINIEF 08/97

Cláusula primeira Fica instituído, para o contribuinte que adquirir bem para compor o ativo permanente, o documento Controle de Crédito de ICMS do Ativo Permanente - CIAP, que deve ser utilizado nos modelos adiante indicados, conforme a data de aquisição do bem:

I - modelos A e B anexos, destinados à apuração do valor da base do estorno de crédito e do total do estorno mensal do crédito, relativamente ao crédito apropriado nos termos do art. 20, § 5º, da Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, em sua redação original;

II - modelos C e D anexos, destinados à apuração do valor do crédito a ser mensalmente apropriado, nos termos do art. 20, § 5º, da Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, na redação dada pela Lei complementar nº 102, de 11 de julho de 2000.

III - modelo previsto pela Escrituração Fiscal Digital - EFD, instituído por meio do Ajuste SINIEF 02/09, de 3 de abril de 2009, destinado à apuração do valor do crédito a ser mensalmente apropriado, nos termos do art. 20, § 5º, da Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, na redação dada pela Lei complementar nº 102, de 11 de julho de 2000 (Acrescido o inciso III à cláusula primeira pelo Ajuste SINIEF 07/10, efeitos a partir de 01.09.10).

§ 1º O documento fiscal relativo a bem do ativo permanente, além de sua escrituração nos livros próprios, será, também, escriturado no CIAP.

§ 2º A adoção dos modelos A ou B e C ou D será feita de acordo com o disposto na legislação de cada unidade federada. (Nova redação dada ao § 2º da cláusula primeira pelo Ajuste SINIEF 03/01, efeitos a partir de 01.10.01)

§ 3º Poderá o contribuinte optar pelo modelo adotado pela unidade federada em que estiver localizada a sua matriz.

Cláusula segunda No CIAP, modelo A, o controle dos créditos de ICMS dos bens do ativo permanente será efetuado englobadamente, devendo a sua escrituração ser feita nas linhas, nos quadros e nas colunas próprias, da seguinte forma:

I - linha ANO: o exercício objeto de escrituração;

**II - linha NÚMERO: o número atribuído ao documento, que será sequencial por exercício, devendo ser reiniciada a numeração após o término do mesmo;**

**III - quadro 1 - IDENTIFICAÇÃO DO CONTRIBUINTE: o nome, endereço, e inscrições estadual e federal do estabelecimento;**

**IV - quadro 2 - DEMONSTRATIVO DA BASE DO ESTORNO DE CRÉDITO:**

**a) colunas sob o título IDENTIFICAÇÃO DO BEM:**

**1. Coluna NÚMERO OU CÓDIGO: atribuição do número ou código ao bem, a critério do contribuinte, consoante a ordem sequencial de entrada, seguido de dois algarismos indicando o exercício, findo o qual deverá ser reiniciada a numeração;**  
**[...]**

**Cláusula terceira No CIAP, modelo B, o controle dos créditos de ICMS dos bens do ativo permanente será efetuado individualmente, devendo a sua escrituração ser feita nas linhas, nos campos, nos quadros e nas colunas próprias, da seguinte forma:**

**I - campo Nº DE ORDEM: o número atribuído ao documento, que será sequencial por bem;**

**II - quadro 1 - IDENTIFICAÇÃO: destina-se à identificação do contribuinte e do bem, contendo os seguintes campos:**

**a) CONTRIBUINTE: o nome do contribuinte;**

**b) INSCRIÇÃO: o número da inscrição estadual do estabelecimento;**

**c) BEM: a descrição do bem, modelo, números da série e da plaqueta de identificação, se houver;**

**[...]**

**Cláusula quarta No CIAP modelo C o controle dos créditos de ICMS dos bens do ativo permanente será efetuado englobadamente, devendo a sua escrituração ser feita nas linhas, nos quadros e nas colunas próprias, da seguinte forma:**

**I - linha ANO: o exercício objeto de escrituração;**

**II - linha NÚMERO: o número atribuído ao documento, que será sequencial por exercício, devendo ser reiniciada a numeração após o término do mesmo;**

**III - quadro 1 - IDENTIFICAÇÃO DO CONTRIBUINTE: o nome, endereço, e inscrições estadual e federal do estabelecimento;**

**IV - quadro 2 - DEMONSTRATIVO DA BASE DO CRÉDITO A SER APROPRIADO:**

**a) colunas sob o título IDENTIFICAÇÃO DO BEM:**

**1. coluna NÚMERO OU CÓDIGO - atribuição do número ou código ao bem, a critério do contribuinte, consoante a ordem sequencial de entrada, seguido de dois algarismos indicando o exercício, findo o qual deve ser reiniciada a numeração;**

**2. coluna DATA - a data da ocorrência de qualquer movimentação do bem, tais como, aquisição, transferência, alienação, baixa pelo decurso do prazo de 4 (quatro) anos de utilização;**  
**[...]**

**Cláusula quinta No CIAP modelo D o controle dos créditos de ICMS dos bens do ativo permanente será efetuado individualmente, devendo a sua escrituração ser feita nas linhas, nos campos, nos quadros e nas colunas próprias, da seguinte forma:**

**I - campo Nº DE ORDEM: o número atribuído ao documento, que será sequencial por bem;**

**II - quadro 1 - IDENTIFICAÇÃO: destina-se à identificação do contribuinte e do bem, contendo os seguintes campos:**

**a) CONTRIBUINTE: o nome do contribuinte;**

**b) INSCRIÇÃO: o número da inscrição estadual do estabelecimento;**

**c) BEM: a descrição do bem, modelo, números da série e da plaqueta de identificação, se houver;**

**III - quadro 2 - ENTRADA: as informações fiscais relativas à entrada do bem, contendo os seguintes campos:**

### 4. Conclusão

Pelas leis mencionadas no parecer conclui-se que o Controle de Crédito do Ativo Permanente – CIAP segue a regra de apropriação por estabelecimento, desta forma entende-se que sua escrituração seguirá a mesma regra, sendo gerada por estabelecimento.

Entende-se por estabelecimento a numeração completa do CNPJ (raiz concatenada ao sufixo além do dígito verificador) e completa-se esta informação com o apresentado no ajuste SINIEF que normatiza a impressão dos relatórios que solicita que o mesmo seja gerado por Nome, CNPJ, IE e Endereço.

Como regra geral para os códigos dos bens a numeração deve ser sequencial por data com referência ao exercício de aquisição. Os códigos devem corresponder ao bem físico e como os bens podem apresentar apenas uma aquisição não seria possível haver duplicidade de informação no relatório.

Deve-se levar em consideração que o controle é referente ao crédito de ICMS e cada estado pode regulamentar o seu controle e que este parecer foi elaborado apenas com base nas leis federais que normatizam a situação.

### 5. Informações Complementares

O tratamento do CIAP tem origem na inclusão do documento de entrada gerando integração com os movimentos do ativo fixo da rotina de movimentações CIAP e relatórios nos livros fiscais.

Os valores apresentados no relatório são declarados em arquivos magnéticos como o SPED Fiscal que tem um bloco específico para esta movimentação.

### 6. Referências

- <http://www.receita.fazenda.gov.br/previdencia/defaultcei.htm>
- <http://www.receita.fazenda.gov.br/TextConcat/Default.asp?Pos=3&Div=GuiaContribuinte/CNPJ/>
- [http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/1997/..%5C2001%5Caj\\_003\\_01.htm](http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/1997/..%5C2001%5Caj_003_01.htm)
- [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp87.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp87.htm)
- [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/Lcp102.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp102.htm)
- [http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/1997/AJ\\_008\\_97.htm](http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/1997/AJ_008_97.htm)
- [http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/1997/..%5C2001%5Caj\\_003\\_01.htm](http://www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/1997/..%5C2001%5Caj_003_01.htm)

## 7. Histórico de Alterações

ID	Data	Versão	Descrição	Chamado
LSB	15/10/2013	1.00	CIAP – Tratamento por Filial	THTMV5